



Ementa de Disciplina 2024/2:

Disciplina:	História das Ciências Sociais no Brasil: pensamento social, saúde e territórios urbanos e rurais
Código:	
Curso:	Mestrado/Doutorado
Status:	Eletiva
Professora responsável:	Tamara Rangel Vieira (COC/FIOCRUZ)
Professoras convidadas:	Carolina Arouca (Pós-Doc – PPGHCS) Rachel Viana (Pós-Doc – PPGHCS)
Carga horária: (Turma a partir de 2024)	30hs
Créditos: (Turma a partir de 2024)	02
Carga horária: (Turma anterior a 2024)	60hs
Créditos: (Turma anterior a 2024)	02
Dia/Horário:	Sexta-feira 09/08 e 16/08 Nas demais datas: Quarta-feira 21/08 a 18/09 09:30 às 13h
Início do curso:	09/08
Local das aulas:	Sala 308

Ementa:

O curso pretende discutir a história da institucionalização das Ciências Sociais no Brasil a partir do referencial teórico da História das Ciências em diálogo com as áreas do Pensamento Social Brasileiro, da Antropologia e da Sociologia Urbana. A ênfase do curso recairá sobre o período delineado entre os anos de 1930 e 1970 e vai abranger desde a criação dos primeiros cursos superiores na área (ELSP e USP) até o processo de conformação do campo da Antropologia Urbana com metodologia específica direcionada para o estudo das favelas. Esse recorte engloba também debates importantes capitaneados por antropólogos e sociólogos entre os anos de 1940 e 1960, sobre as relações entre o rural e o urbano, a pobreza, a industrialização, a saúde indígena e a modernização da sociedade brasileira em um contexto de intensas transformações em um mundo pós-II Guerra Mundial. Chamados a participar de iniciativas de âmbito público ou privado, como o Serviço de Proteção aos Índios, a Campanha Nacional de Educação Rural, o Serviço Especial de Saúde Pública e a SAGMACS, por exemplo, interessa-nos



ressaltar não apenas os espaços disponíveis para inserção profissional dos cientistas sociais neste período, mas principalmente refletir sobre a legitimidade de seu conhecimento na viabilização de um Brasil moderno. Debater sobre os sentidos do moderno, evidenciar trajetórias específicas de intelectuais que se envolveram nestes projetos, avaliar a circulação de ideias e a cooperação internacional existente e dar mais 2 visibilidades aos arquivos pessoais dos antropólogos Anthony e Elizabeth Leeds e dos sociólogos José Arhur Rios e Carlos Alberto de Medina, todos sob a guarda da Casa de Oswaldo Cruz, porém muito pouco conhecidos e explorados, são também objetivos deste curso.

Avaliação: participação nas aulas e apresentação dos textos. Ao final do curso deverá ser entregue um texto entre 10 e 15 laudas, sobre um dos módulos da disciplina.

Aula 1. Apresentação do curso

Aula 2. Interpretações sobre o Brasil (ensaístas) - Gilberto Freyre, Sérgio Buarque, Silvio Romero e Manuel Bonfim

Aula 3. A década de 1930 e a criação dos primeiros cursos superiores de ciências sociais

Aula 4. Sociólogos como tradutores da mudança: projetos de modernização para o interior (SESP, Campanha Nacional de Educação Rural)

Aula 5. A saúde indígena como questão: antropologia no SPI

Aula 6. Ciências Sociais e Desenvolvimento

Aula 7. Pobreza e o Movimento Economia e Humanismo: circulação de ideias e a proposta da Igreja como uma terceira via

Aula 8. Antropologia urbana e os estudos sobre favelas – SAGMACS

Aula 9. Intelectuais negros e suas contribuições para as ciências sociais brasileiras. Décadas de 1940 a 1970: Guerreiro Ramos, Abdias do Nascimento, Lélia González, Beatriz Nascimento.

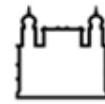
Aula 10. Entrega dos trabalhos e balanço da disciplina

Bibliografia

ALEXANDER, Jeffrey C. (1999). “A importância dos clássicos”. In: GIDDENS, SANTOS, W. G. dos. “Paradigma e história: a ordem burguesa na imaginação social brasileira”. In: Ordem burguesa e liberalismo político. São Paulo: Duas Cidades, 1978, pp. 15-63.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas. Política de educação no campo. Para além da Alfabetização (1952- 1963). São Paulo, Cultura Acadêmica Editora, 2010.

BOTELHO, André; BASTOS, Eide Rugai e VILLAS BÔAS, Gláucia (org.). O moderno em questão. A década de 1950 no Brasil. Rio de Janeiro, Topbooks, 2008.



BRITO, C. A. G.; LIMA, N. T. Antropologia e medicina: assistência à saúde no Serviço de proteção aos índios (1942-1956). Boletim do Museu paraense Emílio Goeldi: Ciências Humanas, v. 8, n. 1, jan./abr. 2013, pp. 95- 112.

BRITO, Carolina Arouca Gomes de. Antropologia de um jovem disciplinado: a trajetória de Darcy Ribeiro no serviço de proteção aos índios (1947-1956) / Carolina Arouca Gomes de Brito – Rio de Janeiro: s.n., 2017. 240 f. Tese. Cap. 1.

BRITO, Carolina Arouca Gomes. Medicina e antropologia: atenção à saúde no serviço de proteção aos índios (1942-1956) / Carolina Arouca Gomes de Brito. – Rio de Janeiro: s.n., 2011. 115 f. Dissertação. Cap.3.

CAMPOS, André Luiz Vieira de. Políticas Internacionais de Saúde na Era Vargas: o Serviço Especial de Saúde Pública, 1942 – 1960. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

CORRÊA, Mariza. Traficantes do excêntrico: os antropólogos no Brasil dos anos 30 aos anos 60.

FERNANDES, Florestan. Ensaios de sociologia geral e aplicada. 3. ed. São Paulo, Pioneira, 1976.

FREIRE, Leticia de Luna e SIMÕES, Soraya Silveira. Favelas cariocas ontem e hoje. Rio de Janeiro, Garamond, Le Metro, Faperj, 2012. p.65-100.

FREYRE, G. Problemas brasileiros de antropologia. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.

LEEDS, Anthony e LEEDS, Eliabeth. A sociologia do Brasil urbano. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1978.

LIMA, Nísia Trindade. Um sertão chamado Brasil. Rio de Janeiro: Revan/IUPERJ-UCAM, 1999. 3

MAIO, M.C. O projeto UNESCO e a agenda das ciências sociais no Brasil dos anos 40 e 50. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 14, n. 41, out. 1999.

MENDOZA, E. S. G. Sociologia da antropologia urbana no Brasil: a década de 70. 325p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

MICELI, S. (Org.). História das ciências sociais no Brasil. São Paulo: IDESP-Editora Vértice, 1989. v. 1. p. 410-459.

NASCIMENTO, A. S. Dilemas na institucionalização da sociologia no Brasil. 400 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2011. OLIVEIRA, L. L. “Interpretações



sobre o Brasil”. In: Sergio Miceli. (Org.). O que ler na ciência social brasileira (1970-1995). São Paulo: Sumaré, 1999, p. 147-181;

OLIVEIRA, L. L. A sociologia do Guerreiro. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1995, cap. 1, p. 13-37;

OLIVEIRA, L.L. “As Ciências Sociais no Rio de Janeiro”, in MICELI, Sergio (org.) História das Ciências Sociais no Brasil, vol. 2. São Paulo, Editora Sumaré, 1999.

PEIRANO, M. G. S. Os antropólogos e suas linhagens: a procura de um diálogo com Fábio Wanderley Reis). Brasília: [s.:n.], 1990. (Série Antropologia, 102).

MICELI, S. “Intelectuais brasileiros”. In: _____. (Org.) O que ler na ciência social brasileira (1970-1995). 2a ed. São Paulo: Editora Sumaré; ANPOCS; Brasília, DF: CAPES, pp. 109-147, 1999.

MICELI, Sérgio. (Org.). História das ciências sociais no Brasil. São Paulo: Vértice, 1989a. v. 1. “Seqüências de uma sociologia política brasileira”. Dados. Rio de Janeiro, v. 50, p. 48-82, 2007. Disponível em www.scielo.br

OLIVEIRA, L. L. As ciências no Rio de Janeiro. In: MICELI, S. (Org.). História das ciências sociais no Brasil. São Paulo: Idesp; Sumaré; Fapesp, 1995. v. 2.

VALLADARES, Licia do Prado. A Invenção da Favela – Do mito de origem à favela. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

VALLADARES, Licia do Prado. A descoberta do trabalho de campo em “Aspectos humanos da favela carioca”. In Mello, Marco Antonio da Silva; SILVA, Luiz Antonio Machado da;

VIANA, Rachel de Almeida Antropologia, desenvolvimento e favelas: a atuação de Anthony Leeds na década de 1960 / Rachel de Almeida Viana. – Rio de Janeiro: s.n., 2014. 210 f. Dissertação (Mestrado em História das Ciências e da Saúde) – Fundação Oswaldo Cruz.